



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Publica-se ás quintas-feiras

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre 160
Avulso — 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 93
Toda a correspondência deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor — CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONALES

JULIO DUMONT

(Orlando)

Meu velho

Desculpas estas mal *escrivinhadas* linhas a um *Rei* que tem um *throno* feito de *Casmurros*?

Desculpas, sim.

Tu és o que se chama uma *cara unháca*, por isso perdoados.

Mas não julgues que vou dizer que és um *escriptor* distincto, porque embora o sejas, dizias logo com os teus botões:

—O *Arrenégas* está a reinar comigo!

Nada d'iscas! (sem *batatinhas*) digo pouco para que não julgues muito, mas digo a verdade:

Meus senhores e minhas senhoras:

O Dumont é um *amador* dramático como ha poucos.

O Dumont é um *auctor dos novos*, e podia ser *dos velhos* se não fosse aquella sua *aquella* de ser modesto, porque ha muito mais tempo podia ter demonstrado o seu talento como *escriptor* theatral.

E, notem bem ó meus senhores, quando me disseram que o *Zézé*, parodia a *Zázá*, era d'elle, não julguei que se aventurasse a tanto, porque sempre teve me do!...

Mas lá conseguiu encher o *theatrinho* do Rato e receber *justos applausos*.

Agora *Vae de risca ao lado*, mais o seu collega *Pichirinée* e spero que seja tão feliz como na primeira, porque o *Orlando* tem *dedo para á coisa* e o seu collega tambem.

Elle até já fez um tratado de *metrificação*, pelo qual se vê a sua *sapiencia* como poeta.

Elle tem *escripto* tanta *cançoneta*!

Os nossos queridos leitores não conhecem *As continencias*, *cançoneta* para homem?

Pois é d'elle.

Não conhecem o *Fun á expoxixon*. O *Chocalho*, O *guarda-portão*. O *rancheiro*, Oh, *costureirinha*! *Vinho do Porto* etc... etc...

Pois todas estas *cançonetas* são suas e n obtido grande successo em theatros blicos e particulares.

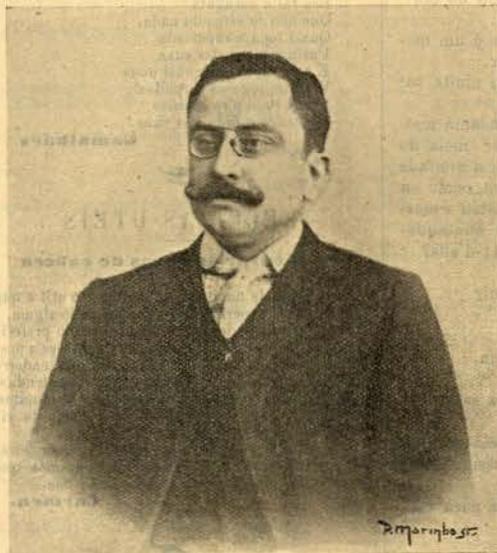
Têm lido as suas *gazetilhas* na *Van-guarda*?

Se não leram leiam, e depois venham dizer-me se o Julio Dumont é, ou não é, um rapaz de espirito e um bom poeta.

Foi elle quem me ensinou a *forma* dos alexandrinos.

Deu-me a *licção* no *Val do Rio*, ha já uns bons sete annos.

Talvez que elle não se lembre!



Amorinhos

Eu, porem, é que não me esqueço, assim como tenho pena de me esquecer de muitas mais coisas que tinha a dizer do *Orlando*; mas o rapaz bem sabe que isto não é uma *biographia*.

São apenas duas palavras *escriptas* a correr e a brincar com um amigo *rapio* *queiro* com quem tenho *confiança* e a quem dedico *sincera* amizade; e o que lhe digo aqui, dizia-lhe no *Cesteiro*, ou na *Adega do Buraco*.

Mas sempre lhe peço que perdõe ao seu velho

Rei Sagara.



O actor Araujo Pereira diz que vae dar uma oria do seu *double capa* a todos os *artistas* do *Príncipe Real*.

LUCIANO DE CASTRO

Se «*Amanhá*» o «*José João*», que é o «*Inimigo* do Povo» me trouxe «*A Carteira*» que deixei na «*Taberna*», depois de vêr o «*Novo Altar*», que substituiu o que estava «*Em ruínas*»; não me servi-rei do «*Estygena*» para que «*Os Maus Pastores*» (uns «*Degenerados*» e de «*Má raça*») empreguem A «*Moral d'ell-*», que é o «*Quinto Mandamento*» da «*Lei Mais Forte*». Attom.



EPIGRAMMA

A mulher de Gaspar Oidre
Farta já de o aturar,
Disse-lhe: Querido filho
Deixa de vinho emborcar!

Porque não passava um dia
(Talvez fosse triste sina)
Qu'elle viesse p'ra casa
Sem tomar uma cardina!

Jurou á cara metade
Nunca mais vinho ingerir,
Mas no dia immediato
Voltou p'ra casa a cahir!

A mulher rapa d'um pau
E dá-lhe duas custanhas!
Diz elle: — E's muito cruel!
Mulher, tu não tens entranhas!

Bates sem razão alguma
Andas mal, oviste, Rosa?
Não faltei ao juramento.
Não foi vinho, foi... ardosa.

Rei Fera.



ESBOÇOS ARTISTICOS

II

Simões Coelho

Actor da nova geração, philosopho, sonhador e não sei se poeta, Simões Coelho é tambem um dos *diplomados* no nosso meio theatral.

Tem *dicidida* vocação para a scena e diligencia sempre interpretar as suas *presonagens* accontento de gregos e trojanos.

A critica da nossa terra foi-lhe bastante amável quando da representação do *Delirio do Cume Modesto*, estudioso e instruido não lhe será difficil, apesar de pequenino, alcançar dentro de curto tempo, a *palma* de um grande artista.

Divisa — Gravata preta symbolo de *nephelibatismo*.

Brazão. — Apegado amor ao seu bigode.

Jojucl.

INSTANTANEOS

Diz o *Seculo* que ha dias um conductor dos electricos, quando um passageiro ia a descer do carro, como o não fizesse com a brevidade que elle queria, lhe deu um empurrão fazendo o cahir, pelo que teve que ir receber curativo ao hospital.

E esta, hein?

O cumulo da delicadeza!...

E o passageiro ainda tão mal criado que se marchou para o hospital sem dizer obrigado ao conductor.

Isto só n'esta cidade!

E'peior que o Pinhal d'Azambuja!

Irra!...

Pagamos o nosso bilhete, e ainda por cima somos maltratados.

Qualquer dia exigem nos a bolsa ou a vida.

Nem co' as palavras mais ternas

Taes conductores aturo,

Antes quero andar nas pernas

Que o negocio mais seguro.

Com que então a madame Brouillard continua a dar consultas?

Não ha então ninguém que prohiba semelhante exploração?

Isto até parece incrível!

Ouvi dizer a um *fulano* qualquer que aquillo não é exploração, porque quem não quer não vae lá.

Sim senhor, acho muito rasoaveis as palavras do *sr. fulano*, mas sou a dizer-lhe que não vae lá você porque não acredita em taes baboseiras, mas é que ainda ha muita gente que crê em bruxarias.

Diz tambem o *sr. fulano* que é um modo de vida como outro qualquer.

Sim senhor, tambem lhe acho muita razão!

Mas não seria melhor a tal madame metter-se a emgommadeira ou fazer meia do que estar a incutir no povinho a vontade de saber o seu passado ou futuro, como eu sei d'uma pessoa que lá foi e gastou a *masa* para ouvir nmas mentirolas quaesqueres que nada tinham com a vida d'ella?

Eu acho que sim.

Quer um conselho? A seguir

De consultas dê mais uma,

E depois... vá-se despir

Que não tem graça nenhuma.

O serviço dos correios cada vez está *mais bonito*.

Deitam se os jornaes no correio geral e muitos não são entregues aos assignantes, outros recebem dois e tres.

O *sr. director* geral não olha para esta brincadeira nem nada.

Sim! o *prejizo* não é d'elle

Tal serviço cheira a esturro

Tanto que D. Menezes

P'ra receber um *casmurro*

'steve á espera nove mezes...

Arigh.



O actor cantor Rapozo diz que nunca mais olha para os camarins das atrizes.

O actor Soares conquistou hontem uma salchicheira.

O actor Augusto Martins mandou pôr umas solas e tacões nas betas, com meio metro d'altura, que é para quando estiver em scena os espectadores o poderem vêr.

FADINHOS

Do distincto collaborador do «Casmurro» Arigh

MOTE

Oh! pallidas madrugada
Já tenho saudades tuas...
No choro das guitarradas
Cantando o fado das russas!

(?)

GLOSAS

Quando me lembra o passado
Que pr'a mim foi tão gostoso,
Fico muito desgostoso
Por ver que hoje estou mudado.
Lembramos canto ao fado
Depois das aulas fechadas,
Essas constantes trensadas
Com raparigas bregueiras...
Oh! medonhas bededeiras!...
Oh! pallidas madrugada!...

Esses cafés reflões
Onde tudo era indocente,
'sgotando pifia aguardente
Servida por sebentões.
Esses typos fadiatões,
De naifas, quaes meias luas,
Outros com grandes *peruas*
A custo estavam de pé...
Oh! noitadas de bamzê
Já tenho saudades tuas!...

Lá para fóra de portas
Onde ha bella petisqueira,
Onde a grande pagodeira
Reinava p'las horas mortas;
Essas *nynphas* muito tortas
Batendo o fado, damnadas
N'umas bellas desgarradas
Onde tudo era dichote;
Andava sempre alegrete
No choro das guitarradas.

Quando vinha a madrugada
E terminava a frescata,
Era tal a zaragata
Que não se estendia nada.
Quasi toda a rapaziada
Fazia sempre das suas,
E as *nynphas* já quasi nuas
Vestiam logo as farpellas;
Vinha tudo p'ra *casellas*
Cantando o fado das ruas!...

Gamalhães.



RECEITAS UTEIS

Para curar as dores de cabeça

Ahi vae mais uma receita muitissimo util e que todos podem experimentar sem dispendio algum.
Toma-se uma cadeira de balanço, sendo preferida a que tiver 4 rodinhas nos pés e senta-se a pessoa que tiver as dores de cabeça na dita cadeira tendo o cuidado de ir com as meias descalçadas.
Dá balanço á cadeira pelo espaço de 15 minutos, em seguida pega n'um copo de litro cheio de vinho e bebe o d'um trago.

Logo que a pessoa esteja *encarrapada* de-a-se immediatamente na cama. Asseguramos que enquanto a *perua* durar a cabeça não dóe.

Carmen.



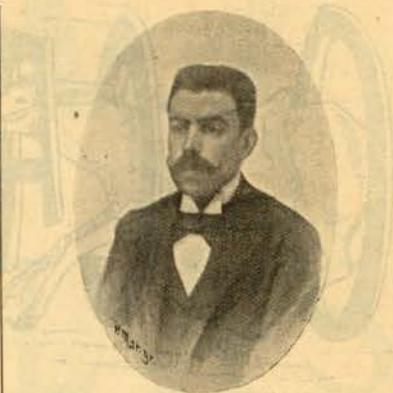
COISAS NOSSAS

Morre ás vezes p'ra ahi um conselheiro
Que nunca fez um bem á sua terra,
Que andava por ahi sempre na berra
Gastando no pagode bom dinheiro;

A' esposa d'esse heroe, d'esse ratião,
Que fica com palacios de primeira,
O governo que em tudo faz asneira
Ainda lhe concede uma pensão!...

Vae então um rapaz p'ra uma batalha
Defender com ardor o seu paiz
E o ao voltar, sem saude, esse infeliz
Dão-lhe só p'ra consolo uma medalha.

E o pobre vendo assim, tanto desprezo
Vivendo como um pária p'a cidade
Não pode recorrer á caridade,
Pois se o virem pedir, indá vae preso!
Gamalhães.



Alfredo dos Santos Franco

Quem não vê n'este bregreiro
Que se encontra aqui estampado,
Na promada, todo inchado,
Com um ar de conselheiro

Um amigo verdadeiro
Um bom esposo e empregado
E mesmo um Franco encartado
Que é dos *francos* o primeiro?

Fizeste annos. Como *milho*
Não tenho para comprar-te
Uma prenda d'alto brilho

Para poder offertar-te,
Dou-te só um sonetinho
Que é o mais que posso dar-te
12-janeiro-1905.

Arigh



O PITEU DA SEMANA

Irra! Irra! Irra!...
Tres vezes irra) Mas que taró!
Com uma fringom d'estas é caso para estarmos mettidos no *Fragem* a ingerir-mos *Giripiti* ou então mettidos em valle de lençoés.

Esta manhã foi o bom e o bonito, haveriam de ser umas 8 horas (eu sou muito madrugador) quando a creada (eu tambem tenho creada) foi bater á porta do meu quarto. Accordei estremunhado e ouvi a voz da *serva* dizer:— Avie-se que já são horas. — Já vou. Respondi eu tornando a metter a cabeça abaixo dos lençoés.

—Qual já vou n'em meio já vou, respondeu ella, Olhe que o *Piteu da Semana* para o *Casmurro* ainda não está feito e o patrão tem que o fazer. — Oh! com mil raios! Então deixa-me levantar.

Aqui é que foram ellas.
Mal puz os *pés* no chão comecei a tremer o queixo com tal força que por pouco o não partia de encontro ao outro.

Principiei a lavar-me.
Lavei só a ponta do nariz!
A agua frigidissima! como vulgarmente se diz e as mãos.

Depois de prompto tomei uma cafézada e eis-me sentado á banca a arraujar assumpto para o piteu.

Por umas poucas de vezes a caneta cahiu-me das mãos. Em que hei-de fallar?

Nas modas? Isso é para senhoras! e demais já ellas sabemque estamos no fim da estação.

Ah!, já sei fallo lhes do frio. Oh! diabol mas agora reparo do frio lhes estou eu a fallar!
Ah! cabeça de burro que fonte fazer! Ora se eu não me tivesse distraido já o leitor escusava de saber que eu tenho uma creada que me vae chamar ao quarto e que lavo só a pontinha do nariz quando está frio. Mas... estou certo que os leitores não irão divulgar o que eu disse porque são boas pessoas... mas sempre peço que não digam a ninguém... e o piteu?

O *piteu*? grande *piteu* é o *piteu* de que contei e por isso basta; mesmo porque já não posso escrever, porque estou todo em tremeliques e não sei se na *typographia* pereberão o que escrevi pois vae tudo cheio de borrões.

Irra!... Irra!... Irra!... Tres vezes Irra!
mas que taró!...

Arigh.

**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Já foi posto á venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosques este soberbo almanach.

Eis o summario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

Era p'la certa (soneto — logogrifho) — **Juizo do anno** — **Quadras dos mezes** — **Hortas e campos** — **Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos** — **Epigramma** — **Ferias** — **Flagello** (versos) — **Marés** — **Eclipses** — **Dias de grande gala** — **Dias maiores do anno** — **Amor falso** (soneto) — **Uma partida** (versos) — **As quatro estações** (versos illustrados) — **O actor Roque** no seu monologo *Um escriptor celebre!* (engraçada photographura) — **O envelope** (conto em prosa) — **Quadras separadas** — **Cosas da vida** (conto em verso, com gravura) — **Os tres beijos** (conto em prosa) — **Silhettas** — **Fadinhos** — **Receita culinaria** — **A mulher do meu amigo** (conto) — **Secção Recreativa**, *O demónio em casa* — **Costos mudos** — **Fado novo** — **Casmurros** (soneto) — **Receitas uteis** — **Nem mais nem hontem** (sonetillo) — **Os ratos** (conto em prosa) — **Epitaphio** — **Anedoctas** — **Logogrifhos**, *Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrase, reduzidas, augmentativas, etc.*

Premio — O charadista que nos enviar as decifrações de todas as produções enigmaticas publicadas n'este almanach, tem direito ao premio de **Um alfinete de ouro**, para manta. Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o sorteio pela loteria da Santa Casa. As decifrações serão publicadas no n.º 41 do *Casmurro*, de 8 de fevereiro. Atirem-se que tem muito tempo.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para os sadas e adultos; Christos e castiões em marmore.

10—Rua da Assumpção—12

JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46—Rua de S. Paulo—48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.ª

RIO SECCO = 25

Antigos fornos de cal e matto. Cal em pó e em pedra — ara estuques. Cascalho, morraça, granito para betão, etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.º

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marfateiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

com Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marm res nacionaes e estrangeiros para moveis, balcoes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

ALMANACH D'O CASMURRO

PREÇO 50 REIS

A' venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosques

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gas, encarrega-se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 632

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.ª

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento

marca **ELEPHANTE**

CHIADO, 110, 2.º

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arçada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

EPPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marsetha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, artila, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, vidros, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCESSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª

Telephone, 603 Telephone da fabrica 875

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.º

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio. Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem constue tod-s as fermentas para fabricas de conservas e officinas de julleiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIAMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.ª

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premio na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristalino, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristalino e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção. Alvenarias, vidro, granito e areia da terra e do Alfeite.

Fabricas de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.